

A legítima ideologia de perspectiva – perspectiva de *género*, que formata o texto – faz com que os dados colhidos suscitem na autora a expressão de «completo desalento», compreensível, face ao «vazio geral» de questionamento no que concerne às *questões de género*; mas tal perspectiva conduz, simultaneamente, à não valorização ou ao *alheamento* de outras informações, porventura motivo de júbilo, fornecidas pelos mesmos dados. Mereceria uma leitura contextualizada na história da Igreja e da Teologia em Portugal o facto de, em 14 anos, 117 mulheres concluírem estudos superiores em Teologia e Ciências Religiosas, das quais 17 com o mestrado e duas com doutoramento e das quais, ainda, algumas ingressaram na Faculdade de Teologia como docentes de carreira. Ínfimos sinais? é verdade. Mas não deixam de ser sinais luminosos dos tempos.

O balanço feito, nesta quarta parte, a partir da grelha de leitura *Teologia e Género em Portugal* fica-se pelos pontos negros que, sem dúvida, importa iluminar; por que não recorrendo aos pontos de luz que aqui e ali, de forma aleatória ou mais sistemática, vão pontilhando o horizonte?

ISABEL VARANDA

CANTALAMESSA, Raniero, **La Pascua de nuestra salvación. Las tradiciones pascuales de la Biblia y de la Iglesia primitiva**, «col. «Pensar y creer», San Pablo, Madrid, 2006, 270 p., 210 x 135, ISBN 84-285-2859-4.

Objectivamente, esta obra constitui um trabalho de investigação histórico-litúrgica, levado a cabo por um especialista como R. Cantalamessa, durante muitos anos professor de História das Origens Cristãs na Universidade do Sacro Cuore, de Milão. Na

sua intenção, porém, está muito mais que puro academismo. Pretende, ao contrário, ajudar a Igreja de hoje a redescobrir a riqueza bíblica, teológica, eclesial e litúrgica da Páscoa. No seu ponto de partida está a convicção de que a compreensão teológica do mistério pascal e a sua celebração litúrgica estão expostas ao desgaste do tempo, e com isso, a um processo de banalização e fossilização que afectam negativamente o gosto e o interesse das comunidades celebrativas. O livro pretende, em suma, trazer uma lufada de ar fresco à celebração pascal, sendo para isso que o autor estudou cuidadosamente as suas origens e a sua riqueza originária.

São quatro os grandes capítulos, correspondendo às quatro grandes «estações» da Páscoa: a Páscoa histórica do Êxodo, a Páscoa litúrgica de Israel, a Páscoa de Cristo e a Páscoa da Igreja. Cada um é versado com minúcia informativa, profundidade teológica e sentido pastoral.

É um livro que pode ser de grande interesse para professores e alunos de liturgia, como para pastores e agentes de pastoral que lidam com as coisas litúrgicas e sentem necessidade de ultrapassar a rotina dos formalismos envelhecidos, gastos e vazios de interesse para as assembleias celebrantes.

RAUL AMADO

MUANAMOSI, Matumona, **Cristianismo e mutações sociais. Elementos para uma Teologia Africana da Reconstrução**, Ed. SEDIPU, Uíje (Angola), 2005, 207 p. 215 x 130.

A presente obra é a tese de Mestrado em Teologia Sistemática, apresentada e defendida pelo autor (sacerdote da diocese de Uíje, em Angola), em 2003, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em